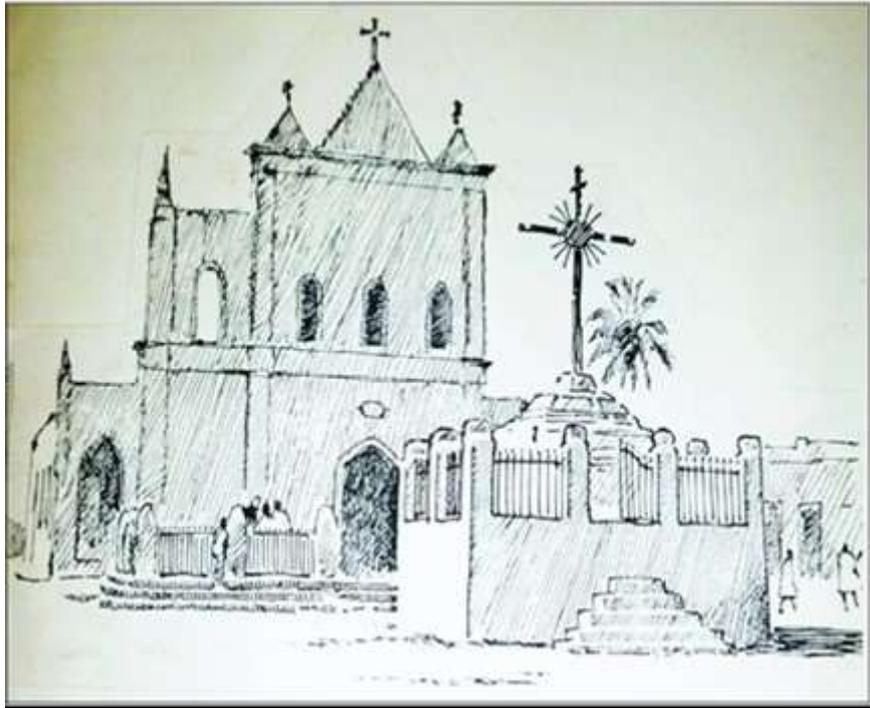


APÊNDICE A

**CADERNO DE ATIVIDADES****Sequências Didáticas****CRISÓPOLIS/BA: HISTÓRIAS DA MINHA TERRA**

APRESENTAÇÃO

O caderno de atividades aqui apresentado é parte integrante da Dissertação de Mestrado do ProfHistória da Universidade Federal de Sergipe, com o tema *Memórias da minha terra: Abordagem do ensino de história local em escolas do município de Crisópolis (BA)*, e trata-se de um conjunto de atividades elaboradas com o intuito de promover a aprendizagem e o desenvolvimento de competências e habilidades para os estudantes do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), bem como fortalecer o trabalho com História Local nesta etapa da Educação Básica.

As atividades propostas surgiram a partir das pesquisas levantadas sobre o ensino de História Local nas escolas de Ensino Fundamental (anos finais) da rede municipal de ensino do município de Crisópolis/BA. Percebe-se que existe uma dificuldade com o trabalho com história local por parte dos professores, em virtude de não existirem materiais didáticos que tratem sobre a história do município de Crisópolis e também tragam sugestões de como trabalhar com a história local.

Acreditamos que o material proposto contribuirá para um ensino mais significativo da disciplina História com os estudantes do 6º ao 9º do Ensino Fundamental, estimulando-os a (re)conhecer as especificidades do lugar onde vivem, refletindo sobre a importância desse lugar para suas vidas e como eles podem intervir nesta sociedade de forma positiva e criativa.

O caderno de atividades propõe algumas sequências didáticas voltadas para a história local, utilizando-se da perspectiva de que a história do lugar está atrelada ao que ocorre no país e no mundo. A ideia central foi aproximar os conteúdos de história à realidade dos estudantes, favorecendo a construção do conhecimento e a aprendizagem significativa. A partir das sequências didáticas propostas no caderno, esperamos que os professores se sintam motivados a produzir outras sequências didáticas voltadas para a história local.

Zabala (1998, p. 18) define sequência didática como um conjunto de atividades orientadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem princípio e fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.

Oliveira (2013, p. 54) afirma que sequência didática é um procedimento para a sistematização do processo de ensino-aprendizagem, sendo de fundamental importância a efetiva participação dos alunos. Essa participação vai desde o planejamento inicial, informando aos alunos o real objetivo da realização da sequência didática no contexto da sala de aula, até o final da sequência, para avaliar e informar os resultados.

A partir da compreensão de que a sequência didática é uma metodologia de ensino que contribui para a aprendizagem significativa, em cada sequência proposta buscou-se envolver os estudantes para apreciar e valorizar a história local, colocando-os na posição de sujeitos históricos. Auxiliando-os na construção do autoconhecimento e a “valorização dos conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital e explicar a realidade, *além* de continuar aprendendo a colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.” (BRASIL, BNCC, 2019).

As atividades foram organizadas de forma que estimulem a curiosidade e a criatividade dos estudantes, favorecendo a construção do conhecimento histórico. As sequências didáticas possuem textos, imagens, mapas, fotografias, sugestão de vídeos e artigos que tratam sobre a história do município, além de dialogar com conhecimentos da história da humanidade.

As atividades propostas seguem as orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2019) e do Referencial Curricular da Bahia – Educação Infantil e Ensino Fundamental (BAHIA, 2019). Busca-se desenvolver competências e habilidades nos estudantes, dentre elas o protagonismo juvenil, o autoconhecimento, empatia, respeito ao patrimônio cultural e às pessoas.

Buscamos também promover a interdisciplinaridade de forma a estimular não só os professores de História, mas os docentes de outras áreas a utilizarem as especificidades do lugar onde vivem para tornar o conhecimento mais compreensível aos estudantes. Partindo da sua realidade para o conhecimento mais abstrato.

OBJETOS DO CONHECIMENTO:

1. A história do meu lugar – Crisópolis, a fazenda que se transformou em município;
2. O povoamento do município;
3. Fundação do município de Crisópolis;
4. Aspectos geográficos e econômicos do município;
5. Personalidades da minha terra;
6. Lugares de memória.

COMPETÊNCIAS:

- Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

HABILIDADES

- (EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e o território, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios, desmatamentos, dentre outros fatores;
- (EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo;

- (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo por meio das fotografias;
- (EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no município e cidades vizinhas ao longo do tempo e discutir suas interferências no modo de vida dos habitantes, tomando como ponto de partida o tempo presente;
- Relacionar a história do município à história do território, bem como à história do país e à história da humanidade;
- (Re)conhecer a história do lugar onde vive, identificando o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços;
- Utilizar a história oral para registrar a biografia de pessoas da sua localidade;
- (EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais do seu município ou território e discutir as razões culturais, sociais e políticas, para que assim sejam consideradas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 01 – A HISTÓRIA DO MEU LUGAR – CRISÓPOLIS, A FAZENDA QUE SE TRANSFORMOU EM MUNICÍPIO.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Re (conhecer) a história do município de Crisópolis a partir de fontes históricas locais;
- Identificar particularidades da história local, valorizando os aspectos históricos e culturais do município;

Público Alvo: 6º ano

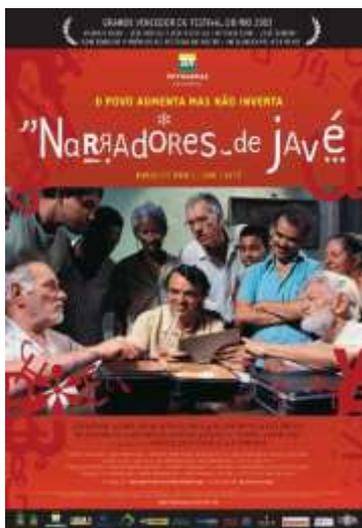
Duração: 8 aulas.

PRA INÍCIO DE CONVERSA

Converse com os estudantes sobre a importância de estudar e pesquisar a história, como forma de compreender o passado da humanidade, tanto do ponto de vista global como local, contribuindo para o autoconhecimento e também orientando as nossas ações no presente e no futuro. Neste momento, convide os estudantes a responder os seguintes questionamentos:

Em sua opinião é importante estudar a história do seu município? Como este conhecimento contribuirá para o seu trajeto escolar e sua vida pessoal?

Após conversar com a turma sobre os pontos suscitados, apresente a sinopse do filme *Narradores de Javé*, com o intuito de auxiliar os estudantes a compreenderem como é importante conhecer a história do lugar e dar o devido valor ao patrimônio cultural e histórico da cidade, bem como destacar como cada cidadão pode contribuir para a escrita da história.



Ficha Técnica

Comédia/2003/100min
 Direção: Eliane Caffé
 Roteiro: Luiz Alberto de Abreu e Eliane Caffé
 Edição: Daniel Rezende
 Elenco: José Dumont, Mateus Nachtergaele, Nelson Dantas, Rui Resende, Gero Camilo, Luci Pereira, Néelson Xavier

<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-52182/>

SINOPSE

A história de Javé se inicia quando os moradores recebem a notícia de que o povoado irá ser inundado pelas águas de uma represa em virtude da construção de uma barragem próxima. O portador da notícia revela aos moradores que a única forma de o povoado escapar do “caminho das águas” seria ter um documento que comprovasse a importância da cidadezinha. Dessa forma, eles decidem que precisam escrever a história da origem de Javé que, aos olhos dos moradores, tem “história grande”. A tarefa da escritura “científica” é reservada a Antônio Biá, o carteiro que havia sido banido do convívio dos moradores por ter escrito cartas aos conhecidos de outras cidades inventando histórias sobre os moradores locais. Tudo isso para salvar seu emprego, visto que a agência de correio onde ele trabalhava seria fechada por falta de movimento. Biá é chamado, e fica decidido que ele iria ouvir as muitas histórias dos moradores locais a fim de fazer “uma juntada”, “um dossiê” das “coisas importantes acontecidas” em Javé. Com “sua autoridade de escrivão”, Biá passeia pelas casas e colhe os depoimentos. Ora escreve, ora rabisca, ora desenha. Ao final, o livro não é escrito. A cidade de Javé é inundada pelas águas.

ALMEIDA, Maria do Carmo. Narradores de Javé: das muitas formas de narrar às muitas formas de ler. Universidade de Taubaté, São Paulo, 2012, disponível: <https://revistas.gel.org.br>

Depois de apresentar a sinopse, divida a classe em grupos (máximo de 5 estudantes) e distribua o roteiro (abaixo) com pontos que eles precisaram observar ao assistir o filme Narradores de Javé.

1. Qual o problema que o povoado de Javé enfrentava?
2. As pessoas daquele povoado valorizavam a história e o patrimônio cultural do lugar onde viviam?
3. Os moradores conheciam a história do povoado?
4. A ideia de escrever a história a partir de relatos orais dos moradores do povoado foi bem sucedida? Por quê?
5. As histórias contadas pelas pessoas daquele lugar se conflitavam?
6. Você conhece a história do seu município? Na Biblioteca do município existe alguma obra que trate sobre a história do município?

Depois de assistir o filme, organize os estudantes em grupos para que eles conversem sobre os pontos sugeridos no roteiro, fazendo os devidos registros no Diário de Bordo. A seguir, eles deverão socializar as reflexões e contribuições do grupo com toda a turma.

EXPLORANDO A HISTÓRIA LOCAL

Apresente a fotografia de Dezinho Pedreira, cordelista crisopolense, e pergunte aos estudantes se eles conhecem ou já ouviram falar deste artista local. Depois de ouvir as impressões dos alunos sobre o personagem, apresente a biografia dele para a turma.



Fonte: Acervo da Biblioteca Municipal de Crisópolis.

José Neves de Almeida, popularmente conhecido por Dezinho Pedreira, destaca-se nas letras da cultura crisopolense como conhecedor de fatos e acontecimentos da história local e escritor de cordéis.

Nasceu no município de Crisópolis, na Fazenda Covas, em 05 de agosto de 1927, filho de José Batista de Almeida e Emília Correia de Almeida. Poeta, com pouca instrução escolar, aprendeu a ler e escrever e fazer cálculos matemáticos com um professor leigo¹, que ensinava a todos os jovens da comunidade Covas na casa dos seus pais. Desde pequeno tinha interesse pela leitura e escrita de versos que traduzissem seus sentimentos e sua interpretação das coisas vividas e ouvidas no dia a dia. Dedicou-se à agricultura e sempre esteve envolvido com as questões comunitárias da sua localidade.

O seu primeiro trabalho impresso em cordel foi a *História da Minha Vida*, no qual faz a sua autobiografia. Depois que esta obra se tornou pública, o poeta passou a imprimir e distribuir outros cordéis, que são apreciados pela população e trabalhados nas salas de aula das escolas do município por alguns professores de Língua Portuguesa.

Dentre as obras mais conhecidas do escritor estão: *História de Crisópolis*, *História de Antônio Conselheiro*, *História Bíblica*, *História de Assalto*, *A política do ano 2000*, *História de um casamento despeitado*, *História de um casal e o maldito ciúme*. As obras mencionadas e o prestígio de Dezinho Pedreira no município possibilitaram que o ilustre poeta fosse incluído no livro *Dicionário de Autores Baianos* (2006).

Agora que os estudantes conhecem a história deste artista local, distribua o *Cordel História de Crisópolis* para que os estudantes leiam e conheçam a história do município de Crisópolis a partir das memórias escritas por Dezinho Pedreira. Peça para que façam a leitura silenciosa do texto, e depois organize para que façam a leitura compartilhada. Converse com os alunos sobre alguns aspectos históricos de Crisópolis retratados no cordel, e pergunte se eles costumam ouvir dos seus pais ou avós histórias de como era o passado no município. Na sequência, oriente para que produzam um cordel com a história de Crisópolis.

História de Crisópolis

De Dezinho Pereira

Meus amigos leitores

Eu muito tenho pensado

O que é hoje em dia

E o que era no passado

Vou escrever a verdade

De nossa querida cidade

E como foi começado

Foi mais ou menos na época

De Antônio Conselheiro

Construiu aquela igreja

No meio de um tabuleiro

O povo sempre adorando

Aí foram chegando

Os primeiros moradores

É assim que Deus marca

Para as coisas acontecer

Diz que ali bem pertinho

Tinha uns pés de dendê

Conhecido pelos homens

Por isso deram o nome

De povoado de dendê

Dendê pertencia

Ao antigo cajueiro

Era lá que se votava

Os eleitores primeiro

Neste dia era um abalo

Montado tudo a cavalo

Passar fome o dia inteiro

E dendê foi crescendo

Se reunindo as famílias

A casa de taipa telha

Tijolo não existia

Botaram budeguinha

Vendendo uma pinguinha

Muita gente já bebia

Faz até pena explicar

O que eles padeceram

Não existia água

No meio do tabuleiro

O bom Jesus teve pena

Mostrou a grande cena

O milagre do ribeiro

Do povoado ao ribeiro

É 3Km sem falhar

Buscar água pra tapar casa

Pra beber e pra lavar

Se reuniam os magotes

Cada qual com seu pote

Buscar água pra gastar

Os homens tiveram pena

De ver o sofrimento

Compraram barris e

cangalha

Cada qual com seu jumento

Jegue se via danado e

também ganhar uns trocados

Melhorou o movimento

O conselheiro pediu

A todo povo que conduz

Façam o meu pedido

Acendam mais uma luz

O povo aceitaram

Por isso foi que mudaram

De dendê para bom Jesus

Não tinha gás butano

Muito menos energia

Eram bom fogão de lenha

Que fumaça cobria

Pra arranjar esse produto

Compravam aos matutos

Jumento e boi sofria

As pobres mulheres

Para ganhar o pão

Viviam de lavar roupa

Não tinham distinção

Lá na fonte do ribeiro

Passam o dia inteiro

Queimadas no verão

Os primeiros professores

Pelo que me disseram

Foi uma beata frera

E Hélio Batista de Melo

Eudoxia Pinheiro Rocha

Botava os moleques numa

brocha

Que parecia um mistério

Os primeiros celebrantes

Cumprindo a lei sagrada foi

frei Tibulso e frei Grigrório

Do convento de esplanada

Era essa sua missão

Era ele e o sacristão

Cortando longas estradas

Nunca serás esquecidas

As velhas santas missão

Aquele povo contrito

De joelho no chão

Conforme o tempo ordenado

Ou em pé ou sentado

Ouvindo o santo sermão

Me perguntaram se eu sabia

Qual foi o primeiro a

trabalhar

No serviço de pedreiro

Minha memória não nega

Foi o senhor Fernando Peba

Que ajudou o conselheiro

Em matérias de fogo

Foi o senhor Graciliano

Fogueteiro afamado
Deixou seus filhos
Trabalhando
Era as velhas tradição
Nas festas de São João
O povo lá procurado

José Bota e o velho Tinto
Muitas vezes me contou
Que trabalhava aqui nas
covas
Na roça do meu avô
O senhor João Pedreira
E também Basílio Ferreira
Com os seus trabalhador

O povoado era pobre
Sem eira e nem beira
Mas é por Deus que já tinha
Os minérios das pedreiras
Queimavam cal todo dia
E assim adquira
Dinheiro para sua feira

Pelo nome de bom Jesus
Foi publicado a muito anos
De todo o interior
O povo se deslocando
Em tudo que se apega
Já tinha loja e budegas
E o povo negociando

Iam buscar mercadoria
Na cidade de Alagoinhas
A lombo de animais
Outro transporte não tinha
Parecia um exemplo
Assim passaram o tempo
Suprindo aquela feirinha

Os prefeitos daquele tempo
Davam o nome de
entendente
Eu acho que este era
O nome certo e descente
Não é pondo defeito
Quem pôs o nome de
prefeito
Não tinha boa mente

Francisco Alves e Marcos
Dantas
Foram Intendentes
Pois tinham capacidade
Eram homens competentes

Era um quem comandava
E o povo ajudava
O lugar seguir em frente

Na pracinha da matriz
Surgiu as casas primeiras
Tinha 3 pé de cajarana
E o barracão da feira
Um pé de tamarindo
Aonde brincavam os
meninos
E um pé de amendoeira

Era nesse barracão Que o
povo se reunia
Debaixo da cobertura
Com toda a mercadoria
Era a velha tradição
Aprígio vendendo pão
Não dava para quem queria

Todo sábado Aprígio ia
Para o mocambo vender pão
Certo dia encontrou-se
Com o cangaceiro Lampião
E só porque não correu
Lampião agradeceu
De dinheiro encheu a mão

De todo interior o povo
vinham a pé
Se encontravam nas estradas
Os magotes de mulher
Para feira bem tranquila
Eu lembro a banca da velha
Ogila
Vendendo bolo e café

Existe uma lojista
Por nome Né de fuo
E um delegado moreno
E outro Né De sinhá lô
Eu afirmo que é
Que foi antes do senhor
Jessé
Que logo depois governou

Existiu José Alexandre
Era grande escrivão
homem muito instruído
Como um tabelião
Quem lhe afirma sou eu
Deixou seu filho Romeu
A quem devo muita atenção

Tinha Irineu Pimentel
E José de Julião
Seus grandes depósitos
Comprava milho e feijão
Eram eles dois
Os agricultores eram os
pintinhos
Nas unhas dos Gavião

Existia Diogo Alves
Homem de muito respeito
Entendido em medicina
Um grande farmacêutico
Pessoa muito querida
Fabricava remédio de bebida
Para ninguém botar defeito

Diogo Alves era adotado
De grande opinião
Não sei como estudou
Furar um buraco no chão
O povo fizeram Taverna
Foi a primeira cisterna
Da nossa região

O velho senhor Batista um
bom pai exemplar
Com sua barbearia
Sua vida trabalhar humilde
como Cristão
Sua tesoura na mão
Sem precisar roubar

O saudoso compadre José
E seu pai João de Anísio
Meu padrinho Ladislau
Falar a verdade é preciso
Eram compradores de couro
Fiel como ouro
Homens de verdade e ciso

Marcos Dantas e José
Américo
As duas lojas vizinhas
O velho João de Matos
E a saudosa Sinha
Eram gente de bom dote
Lembro o velho Aristóteres
E a inesquecível Cotinha

Tinha um senhor Vítor Cotó
Como guarda era durão
Quando passava um pobre
coitado
Ele estava prontidão

Um dia aconteceu
Que ainda aprendeu
Os carros do Barão

Na praça eu sempre via
Rebanho de ovelha andando
Naquele tempo de festa
E o povo passeando
Era aquele divertimento
Não importava os
movimentos
Viviam ali pastando

Eu lembro daquele tempo
É por isso que eu falo
Quando via o movimento
Sentia aquele abalo
Eu ia com meu avô
Lembro Jacinto de Nonô
Negociando cavalo

Filgueiras e Mané cebinho
Negociante afamado
Eu vi chegar no campo
Os dois iam bem amontados
Eu sorri que não nego
Vi trocar um jumento cego
Pelo um burro espaduado

As comunicações
Vou contar sem receio
Naquele tempo de paz
Se respeitava o alheio e
encontrava o dedeuzinho
Montado num cavalinho
Com as malas do correio

São esses muitos outros
Os grandes descendentes
Aquele que presta
Dia vem de boas gentes
Nos abraçando muitas vezes
Pedro Dantas de Menezes
Após era ele o agente

Senhor Jessé era delegado
Homem de valor
Da família dos Argôlos
Por isso o povo apoiou
Delegado de respeito
O que filha já estava feito
Conforme o chefe ordenou

Os primeiros moradores
Foi o saudoso Ludogero

Pursidone e José Ricardo
E o seu irmão severo
Pedro Joaquim Marcos
Dantas
As famílias dos Dantas
E o fazendeiro era

Lembro Basílio Ferreira
Quando ele negociava
De todo o interior
Todos os porcos ele
comprava
Não gostava de andar só
Levava Pedro de Risó
Para ver se tapeava

A primeira padaria
Manoel padeiro instalou
Também tinha José Nunes
Homem de grande valor
O velho Fando Peba
Tomando as suas Genebras
Vendendo solda em tambô

Deixo aqui a nossa história
E lhe peço permissão
Concluir o mesmo caso
A história de um barão
Pelo nome Cícero Dantas
Martins
Morava nos confins
Lá do alto do sertão

Era lá em Jeremoabo
Que este Barão Morava
Era conselheiro dos reis
E o povo lhe adorava
Para ir ao conselho
Ele pensava de que meio
De tristeza lamentava

A vida do nordestino
Sempre foi sacrificada
mas veio a leste brasileira
Viajando bem cansada
Foram lá no sertão
Avisar ao barão
Que já estava em Esplanada

O barão Quando soube
Foi uma alegria danada
Combinou com a esposa
Vamos fazer uma estrada
Não tem dia nem hora
Vou seguir mundo afora

A encontrar a Esplanada

Partiu de Jeremoabo
E desceu de lá para cá
Rompendo matas de feras
Veio sair em Pombal
Mostrando os seus valores
Chegou até Nova Soure
Na hora de descansar

Saiu de Nova Soure
Passou em canaveiras
Passou em Boa Vista
Sem precisar de carreira
A história justifica
Que passou em Vila Rica
Vou descansar nas pedreiras

Saiu das pedreiras
Prosseguiu suas jornadas
Passou em Gangú
A turma já cansada
E ele sendo engenheiro
Passou em Cajueiro
Foi sair em Esplanada

Depois desse transporte
a coisa já melhorou
metade do sacrifício
o seu coração descansou
desculpe se eu erro
se embarcar no trem de ferro
para a capital Salvador

Quem ler essa história
Parece até brincadeira
Os carros de um barão
Cobertos de esteiras
Muita gente de vigia
Para ver ele com a família
Tomando toda a poeira

O barão nesta viagem
Não deixou de investigar
Vendo tanta Terra Boa
Sem ninguém trabalhar
Deixou lá o sertão
Vai na fazenda do mamão
E o camo seatá

O homem quando morre
Deixa alguém que lhe
garanta
O barão deixou filho
José da Costa pinto Dantas

Apelido doutor Joãozinho
Segue o mesmo caminho
Do seu pai Cícero Dantas

Descendente de barão
Conhecido de norte a sul
Os filhos de doutor
Joãozinho
Era Antônio Cícero João e
Arthur
Todos eles se formaram
Por isso foi que criaram
Município de Itapicuru

Os filhos de doutor
Joãozinho
Foram embora todos
formados
Só ficou doutor Arthur
Dando conta do recado
Homens cheios dos tutu
Firmado em Itapicuru
Político velho enrascado

Disse que Bom Jesus foi
comarca
Na época passageira
E o nome do juiz direito
Miguidônio de Oliveira
Homem muito sizado
Mas o tempo acaba tudo
E leva de zombadeira

Por enquanto deixo aqui
Para dar um passo atrás
Rever o nosso Bom Jesus
Ninguém esquece jamais
Pedir a Deus memória
Prosseguir a nossa história
Para ver o que se faz

Quando o povoado cresce
Tem alguém que lhe cobiça
Já tinha aquela igreja
O povo ouvindo missa
Foi crescendo a molecada
De gente mal educada
Precisando de justiça

Tinha o majó Olavo
Homem muito respeitado
Da fazenda São Domingos
Foi morar no povoado
Mandado pela justiça
Foi comandar a polícia

Como primeiro delegado

Governou muitos anos
Deixou o filho a sua imagem
Major Rodolfo Dantas
coelho
Homem de Fé e coragem
Por isso ninguém esquece
Acho que todos merecem
Nossa saudosa homenagem

Se reuniram os poderes
Ingressaram na política
Mudaram logo nome
De dendê para Vila Rica
Nós podemos aceitar
Mas um dia vai mudar por
esse nome assim não fica

Nesse tempo Vila Rica
Já tinha muita gente
Os políticos trabalhando
Sempre amigavelmente
Parece uma tentação
Eu não sei qual a razão
Que se intrigam
Politicamente

Itapicuru criou comarca
E se fortaleceu
Olindina e Vila Rica
Ficou sendo distrito seu
E por essa razão
No tempo da eleição
O velho majó perdeu

De trinta a quarenta e cinco
Foi a grande ditadura
Do Presidente Getúlio
Vargas
Uma boa criatura
Deus o tenha bem guardado
Deixou o Brasil liberado
para nação futura

Sua excelência doutor
Getúlio
Ganhou porte de grande
homem
O Brasil estava sujeito
O povo morrendo de fome
Pela mudança das leis
Foi muito bem desta vez
Que Crisópolis ganhou seu
nome

E aí meus irmãos
Não gosto nem de lembrar
A infeliz política
Começou assim rascar
Foi de mal a pior
Os eleitores do major
Não podiam nem conversar

Nos quatro anos nós ganha
O velho majó dizia
Começava a trabalhar
E a luta prosseguia
Lutando contra os Cangussu
Perdia em Itapicuru
Mas em Crisópolis vencia

O seu filho doutor Rodolfo
Que já estava a estudar
Vindo aquele sofrimento
Um dia ainda vou me formar
Para ver se vai ou não vai
No lugar do velho pai
Eu volto para trabalhar

O seu plano foi certo
Mesmo assim aconteceu
Criou o seu município
Apois era o destino seu
Candidatou-se a prefeito
Trabalhou sem proveito
Desta vez ainda perdeu

Explico o motivo
Por que ele perdeu
No fragelo das políticas
O seu pai adoeceu
Mesmo assim com a emoção
Segurou a opinião
Na próxima venceu

Foram trinta e poucos anos
Que ele governou
Junto aos seus amigos
Inclusive seu sucessor
Crisópolis começar
Não é justo negar
De qual o seu valor

Para tudo neste mundo
Tem um tempo marcado
Na minha opinião
Foi muito bom ter mudado
Todos são competentes
Vamos ver daqui para frente

O que por Deus foi marcado
Leitores Crisopolenses

Quero me desculpar
A emoção me invadiu
Não pude continuar

O sentimento é profundo
De quem partiu deste mundo
Para nunca mais voltar

VOCÊ E A HISTÓRIA

Neste momento, explique aos estudantes como construir uma linha do tempo e solicite que produzam a linha do tempo da vida de cada um deles. A linha do tempo deve ser registrada no diário de bordo.

- 1- Em seu caderno, trace uma reta e a divida de modo que todos os intervalos entre um ano e outro tenham o mesmo comprimento. O primeiro ano desta reta será o ano em que você nasceu.
- 2 - Em seguida, para facilitar a visualização marque cada ano, até o ano atual, nas divisões que você fez.
- 3 - Selecione quatro acontecimentos importantes da sua história e na história de sua família. Podem ser momentos alegres, tristes, curiosos etc.
- 4 - Selecione dois acontecimentos que tenham importância para o seu grupo social, sua cidade ou seu país.
- 5 - Localize na reta o ano correspondente a esses acontecimentos e registre-os. Não há problema se dois ou mais acontecimentos estiverem no mesmo ano.

Fonte: Fonte: Araribá mais: história: manual do professor. 6º. Ano: ensino fundamental: anos finais 1ª. ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 22.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Retome a conversa sobre o filme Narradores de Javé, e fale sobre a importância de que o município de Crisópolis possua obras que trate sobre a sua história. Organize uma visita a Biblioteca Municipal para investigar se há obras no município que trate sobre a história local a disposição da população. Após a investigação na Biblioteca, proponha pesquisas na internet. Feito este levantamento, fale com a turma sobre o gênero textual carta, e solicite aos estudantes que escrevam uma carta ao Prefeito Municipal, onde dando sugestões de ações que possam contribuir para valorização da história e cultura local. Deve-se selecionar as cartas mais criativas para serem encaminhadas ao Prefeito.

AUTOAVALIAÇÃO

Agora que esta sequência chegou ao final desta sequência, peça aos estudantes que copiem e respondam em seus cadernos os seguintes questionamentos.

- 1) Você gostou das atividades desenvolvidas nesta sequência didática? O que mais chamou sua atenção?
- 2) Através da sequência didática você conheceu aspectos da história de Crisópolis e está disposto a buscar e pesquisar mais sobre a história do lugar onde vive?
- 3) Que atividades a escola poderia promover para estimular o trabalho com história local?

SEQUÊNCIA 02 – CONHECENDO OS SÍMBOLOS MUNICIPAIS

Objetivos de aprendizagem:

- Re (conhecer) os símbolos emblemáticos do município de Crisópolis;
- Valorizar os símbolos municipais;
- Identificar o significado da Bandeira Municipal.

Público Alvo: 6º ano

Duração: 6 aulas.

PRA INÍCIO DE CONVERSA

Comece a aula perguntando aos estudantes falem sobre a experiência de morar no município, destacando o que eles mais gostam do lugar onde vivem. A seguir apresente a música A Pátria, de Cartola que enfatiza o sentimento de pertencimento e identidade do compositor com o Brasil.

Leia e cante a música com os estudantes. Depois converse sobre o sentimento de pertencimento do compositor, as características da Brasil trazido na música que chamam a atenção do artista e que singularizam a nação.

A PÁTRIA

Eu tenho orgulho de ter nascido
 Aqui no Brasil
 A paz que encerra no seio desta
 Terra me obriga a cantar
 Enquanto eu ouço, um grande
 Alvorço febril do universo
 Quero nestes versos
 Oh Pátria querida
 Teu nome exaltar
 Pátria querida que dá guarida a
 Um qualquer
 E a cidade moderna que é seu
 Encanto, prende e seduz
 Cidade-luz que a natureza
 Caprichosamente
 Deu-lhe tudo que tinha para ser
 A rainha soberanamente
 Quando a floresta ensaia
 Orquestra com seus passarinhos
 Em cada galho, ninho nos vem a
 Lembrança de pequenos heróis
 Que como nós tiveram vontade de
 Venturas mil
 De contarem na história
 Estrofes e glórias para o nosso
 Brasil.

Fonte:

<https://www.letras.mus.br/cartola/1747791/>

EXPLORANDO A HISTÓRIA LOCAL

Neste momento, converse com os estudantes sobre os símbolos municipais. Utilize o texto a baixo para explicar o que são símbolos municipais e sua importância para identidade do lugar.

Os símbolos municipais são figuras emblemáticas que retratam a história e as características de cada comunidade e traduzem seus elementos mais expressivos como sua identidade, sua evolução política, administrativa e econômica, seus costumes e tradições. A confecção de símbolos deve obedecer a normas universalmente aceitas.

A Heráldica e a Vexilologia são ciências que estudam, respectivamente, os brasões e as bandeiras. O nome “Heráldica” vem de heraldo, ou arauto, que deriva do alemão antigo “heer”, que quer dizer “devotado”, ou “har”, “gritar” ou “chamar”.

Os heraldos ou arautos, na Idade Média, eram os representantes dos senhores junto ao povo e tinham a missão de percorrer as cidades anunciando as novidades e comunicações vindas dos governantes, levar declarações de guerra, publicar datas de celebrações e torneios e zelar pelos símbolos da nobreza. Nos torneios de combate, eles verificavam os escudos dos cavaleiros colocando-os em local visível e, se não encontrassem defeito, proclamavam-nos a toque de trombeta. Daí alguns autores atribuírem a origem da palavra “brasão” do alemão “blasen”, que significa “soprar”. Os heraldos também sorteavam os cavaleiros que lutariam em posição favorável em relação ao sol. O vocábulo Vexilologia provém de , nome dos estandartes utilizados no exército romano.

Fonte: CAMPINAS. Cartilha de símbolos municipais. São Paulo, 2008, pp. 8-9. Disponível em: <https://www.campinas.sp.gov.br/sa/impressos/adm/FO757.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Distribua a letra do Hino do município de Crisópolis para os estudantes para que eles façam a leitura do mesmo e depois cantarem. A seguir eles responderão em seu diário de bordo as questões a baixo.

HINO MUNICIPAL DE CRISÓPOLIS – BA

Composição de: Rafael Pinheiro de Beijo

Arranjo musical: Maestro Limédores Lima

Coro: Adonay

Na caminhada dos romeiros, uma fazenda se escolheu,

Onde Antonio Conselheiro uma vila ergueu.

Lugar abençoado de paz e de luz!

Em Dendê foi montado o arraial do Bom Jesus!

Construíram uma capela, lugar de oração!

Gostaram da terra, a Bahia o coração.

Antônio então pregava o amor e a paz de Deus

E na igreja do Bom Jesus novo sol resplandeceu!

Coro

Terra que o Bom Jesus abençoou!

Terra em que o Conselheiro andou!

Terra que o Bom Jesus abençoou!

Terra em que o Conselheiro pregou!

Água pura, solo fértil, céu azul, sol a brilhar!

Povo honesto no trabalho, que o suor vem comprovar.

Sua justiça e nobreza é caráter de orgulhar,

Nossa fé, nossa esperança nos ajuda a prosperar

Chegara a hora dos peregrinos continuaram com a missão.

Partiram para outra terra, pra Canudos no sertão!
Onde anos mais tarde veio a guerra acontecer!
E a historia dos missionários fez-se ao mundo
conhecer.

Terra que o Bom Jesus abençoou!
Terra em que o Conselheiro andou!
Terra que o Bom Jesus abençoou!
Terra em que o Conselheiro pregou!

Representando o progresso, a riqueza de um País
A lei então batizara a Vila, Cidade Feliz!
Cada braço forte que aqui trabalhou
Esperança na terra com amor plantou.

Em suas cores simboliza a grandeza e a união
Zelo e perseverança fé e a produção,
A lealdade de um povo, provas vista no Brasão.
Ergo sim tua bandeira enquanto houver respiração.

Terra que o Bom Jesus abençoou!
Terra em que o Conselheiro andou!
Terra que o Bom Jesus abençoou!
Terra em que o Conselheiro pregou!

Suas águas correntes ouvirão cantar
Nos riachos, rios, nascentes que a vida fez brotar
Cada gota de água que vem saciar
É motivo de honra por aqui morar.

Pelas planícies pastagem, na verde plantação
As flores no serrado no trabalho a mão
Obra prima que jamais da historia sairá
Cada dia eu te amarei! Canto feliz Crisópolis.

Terra que o Bom Jesus abençoou!
Terra em que o Conselheiro andou!
Terra que o Bom Jesus abençoou!
Terra em que o Conselheiro pregou!

- 1 – Quem é o autor da letra do hino municipal? E o autor da melodia?
- 2 – Quantas estrofes há na letra do Hino Municipal? Você compreendeu cada estrofe?
- 3 – Que aspectos da história local, o hino destaca que contribui para a identidade municipal?
- 4 – Você considera importante que o cidadão municipal conheça o hino da sua cidade?
- 5 – O hino municipal é entoado em que ocasiões?
- 6 – Como o cidadão pode demonstrar o sentimento de pertencimento com o lugar onde vive?
- 7 – Use a imaginação e ilustre o hino municipal.

O município possui outros símbolos emblemáticos? Apresente a bandeira e o brasão do município e oriente os estudantes a fazer um trabalho de pesquisa.

Bandeira do Município de Crisópolis



Prefeitura Municipal de Crisópolis-BA

Brasão Município de Crisópolis



Prefeitura Municipal de Crisópolis-BA

- 1 – Qual o significado das cores da bandeira e do brasão?
- 2 – Existe lei municipal que institui os símbolos emblemáticos? Qual a lei?
- 3 – Qual o significado dos símbolos do Brasão do município?
- 4 – Desenvolva um card para divulgar os símbolos municipais e seus significados. Os cards deverão circular nas redes sociais.

VOCÊ E A HISTÓRIA

Organize a classe em grupo para que os estudantes reescrevam o hino municipal com uma linguagem mais simples e que retrate o município na contemporaneidade. Nesta reescrita, eles deverão contemplar o sentimento de pertencimento e identidade municipal.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Em grupos, distribua o cordel da crisopolense, Maria Venância que retrata a história do lugar, a fazenda Barreiras, localizada no município de Crisópolis. Peça que os estudantes leiam e analise o texto, buscando os elementos do texto que contribuem para identidade do lugar e que também expressem o sentimento de pertencimento. Depois de ler o cordel, os estudantes responderão os seguintes questionamentos:

- 1 – Que sentimentos a autora expressa ao falar do lugar onde ela vive?
- 2 – Como ela caracteriza o lugar onde vive?
- 3 – Como podemos demonstrar que gostamos e valorizamos o lugar onde vivemos?
- 4 – Produza um poema que expressa seu sentimento de identidade e pertencimento ao lugar onde você mora.

Apresentando a Comunidade Maria Venância, 2012.

No jeitinho barreirense
Vimos apresentar
A história de Barreiras
Na pegada do rimar
É usando o cordel
Que vimos apresentar!

Barreiras onde vivemos

E tem belezas de montão
Temos artes dos moradores
Que cultivam a tradição
Moramos perto do litoral
Ao serrote do sertão
Essa é a minha terra
Que levo no coração

Esta comunidade tem de tudo
Tem escola para estudar
Também posto de saúde
Tem médico para receitar
Associação debate em grupo
As melhores do lugar
Mas comunidade sem igreja
Não consegue respirar!

Feliz do homem e a mulher
Que não nega o seu lugar
Seja onde estiver
Não tem vergonha de falar
Representar o lugar que mora
E ter orgulho de testemunhar

A nossa comunidade
Quero aqui apresentar!
Pois só Jesus nos inspira
Na hora de preparar.
Foi através de uma capela
Que marcou nosso lugar

Barreiras é o seu nome
A respeito dos Antepassados
Preparado pela mulher e o homem
São sonhos realizados
O padroeiro é Santo Antônio
Que em 13 de junho é festejado

Hoje somos felizes
E vivemos a cantar
É na capela de Santo Antônio
Onde vamos orar
Sempre somos missionários
Reunidos a celebrar.

(...)

Vivendo aqui nas Barreiras
Encontrei minha felicidade
Na família e com os amigos
Amo todos de verdade
Não troco este lugar
Com quem mora na cidade
Independente de qualquer coisa
Adoro minha comunidade.

Peço desculpas si não gostou
Entenda como quiser
Fiz esses versos com confiança
Tirado da mente de mim, mulher!
De nome Maria Venância
Mais conhecida como Bebê!

AUTOAVALIAÇÃO

Os estudantes chegarão ao final desta atividade, agora chegou o momento para saber o que eles acharam das atividades propostas.

1 – Que nota você daria as atividades propostas e realizadas?

2 – Você gostou de conhecer os símbolos municipais e perceber a relação dos mesmos com a identidade do lugar onde vivemos e o sentimento de pertencimento?

3 – As atividades realizadas ajudaram a você a aprofundar os conhecimentos sobre o município de Crisópolis e estimular você a demonstrar apreço pelo lugar onde vive?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 03 – TEMA: O POVOAMENTO DO MUNICÍPIO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Compreender, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares, como se deu o processo de formação do povo Crisopolense, identificando os grupos étnicos e lugares de origem, contribuindo assim para o respeito a diversidade racial e a valorização da cultural.
- Analisar um documento histórico, percebendo a importância do mesmo para compreensão do passado;
- Reconhecer a diversidade cultural e a miscigenação do povo brasileiro.

Público Alvo: 8º ano

Duração: 5 aulas

PRA INÍCIO DE CONVERSA

Leve para sala uma caixa com diferentes imagens dos diferentes povos que fazem parte da formação do povo brasileiro. Organize a classe em círculo, e ao som da música Aquarela do Brasil de Ary Barroso, a caixa deverá circular entre os estudantes, quando a música parar quem estiver com a caixa na mão deverá abri-la, escolha uma imagem e fala sobre traços étnicos da pessoa, sua origem, compara a imagem selecionada consigo e destaca semelhanças e diferenças, bem como deve enfatizar como devemos respeitar e valorizar a sua cultura. Converse brevemente com a turma como se deu o processo de povoamento do Brasil. Na sequência pergunte se os estudantes sabem como se deu o processo de povoamento do município de Crisópolis, leve-o a refletir como se deu o processo de povoamento nas terras crisopolenses, identificando os grupos que deram origem ao povo da nossa terra e as contribuições deles para a nossa história.

AQUARELA DO BRASIL, ARY BARROSO.

Brasil, meu Brasil brasileiro
Meu mulato rizeiro
Vou cantar-te nos meus versos

O Brasil, samba que dá
Bamboleio, que faz gingar
O Brasil do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil! Brasil! Pra mim! Pra mim!

Ô, abre a cortina do passado
Tira a mãe preta do cerrado
Bota o rei congo no congado
Brasil! Brasil!

Deixa cantar de novo o trovador
À merencória luz da Lua
Toda canção do meu amor
Quero ver essa Dona caminhando
Pelos salões, arrastando
O seu vestido rendado
Brasil! Brasil! Pra mim! Pra mim!

Brasil, terra boa e gostosa
Da morena sestrosa
De olhar indiscreto

O Brasil, verde que dá
Para o mundo se admirar
O Brasil do meu amor
Terra de Nosso Senhor
Brasil! Brasil! Pra mim! Pra mim!

Ô! Esse coqueiro que dá coco
Onde eu amarro a minha rede
Nas noites claras de luar
Brasil! Brasil!

Ô! Estas fontes murmurantes
Onde eu mato a minha sede
E onde a Lua vem brincar

Ô! Esse Brasil lindo e trigueiro
É o meu Brasil brasileiro
Terra de samba e pandeiro
Brasil! Brasil! Pra mim! Pra mim!

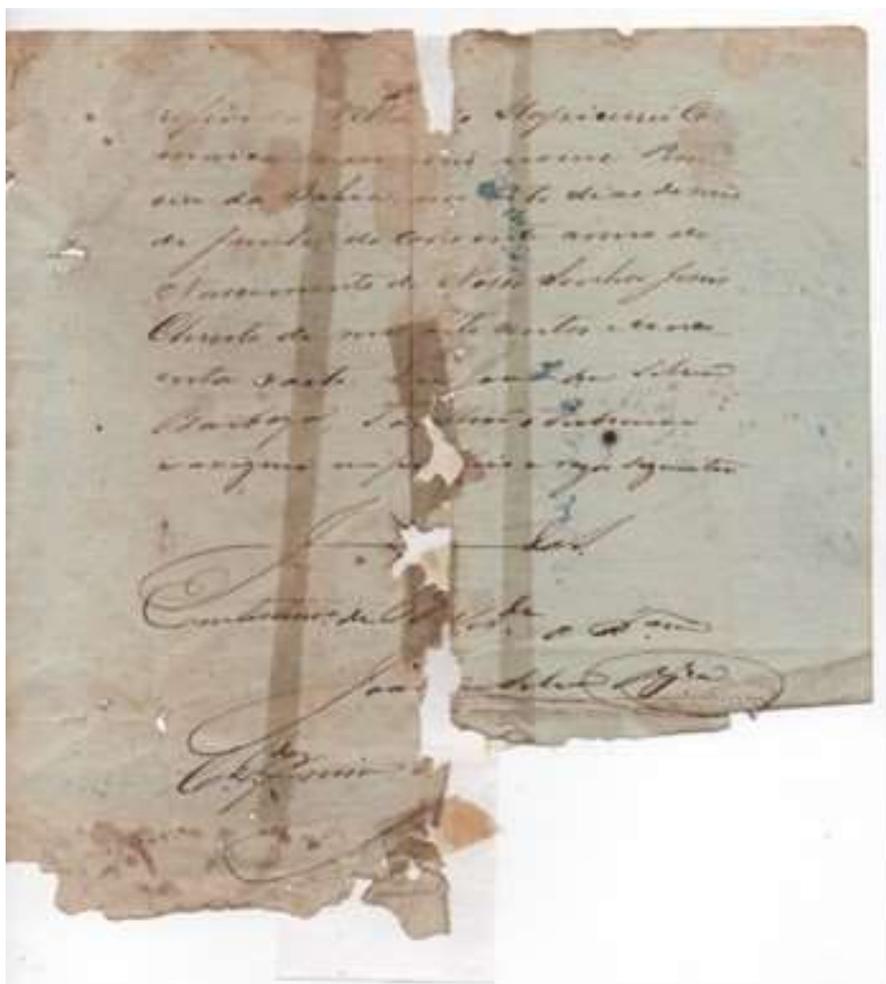
Fonte: <https://www.lettras.mus.br/ary-barroso/163032>

EXPLORANDO A HISTÓRIA LOCAL

Organize a classe em grupos e distribua a cópia da Carta de Propriedade de Escravo, datada de 1858, que trata sobre a venda de uma escrava para uns dos fazendeiros da Fazenda Dendê, pertencente ao município de Itapicuru, que por dará origem ao município de Crisópolis. Os alunos deverão tentar fazer a transcrição deste documento. A seguir disponibilize a transcrição da carta e oriente a fazer comparações com o trabalho que eles desenvolveram. Após o reconhecimento da carta solicite que façam a interpretação do documento, orientando que responda os seguintes questionamentos.

- 1 – Que documento está sendo analisado?
- 2 – Na sua opinião, como o documento contribui para entender o passado e auxilia na escrita da história?
- 3 – Como se chamava a escrava que estava sendo negociada?
- 4 – Quem era o proprietário da escrava? E para que ela vendeu?
- 5 – Que traços da cultura dos negros você vê presente na cultura crisoplense?
- 6 – Como o negro é tratado no município de Crisópolis? É respeitado e valorizado?

ESCRITURA DE POSSE DE ESCRAVO



Transcrição:

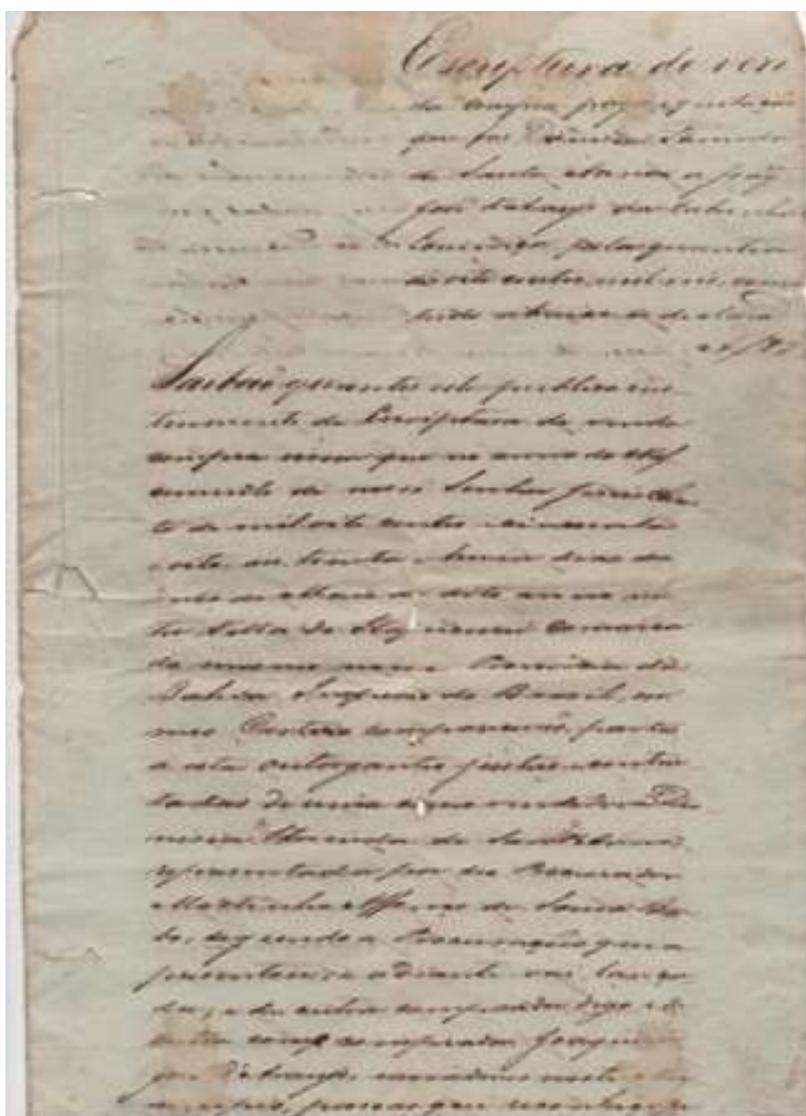
Referida Villa do Itapicuru Comarca do mesmo nome Província da Bahia, aos oito dias do mês de junho do corrente anno do Nascimento do nosso senhor Jesus Christo mil oito centos e cinquenta e oito. Eu João da Silva Barbosa, tabelião um subscrevi e assignei em publico e vozes seguintes.

João da S

Em testemunho de B[oa] [verdade] O Joana

João da Silva Barbosa
C.L.G. de mim

Transcrição realizada por Diego Andrade Moura, licenciado em História pela Universidade do Estado da



Esctura de Venda Compra paga e quitação que fas Dionisia Florinda de Santa Anna a Joaquim José d'Araújo da Cabrinha Lourença pela quantia de oito centos mil reis, como tudo abaixo se declara

AF97

Saibão quantos este publico instrumento de escripturaDe venda e compra virem que no ano do Nascimento e Nosso senhor Jesus Christo de mil oito centos e cinquenta e oito, aos trinta e hum dias do mes de Maio ao dito anno nesta Villa do Itapicuru Comarca do mesmo nome Província da Bahia, Império do Brasil, em meo Cartorio [comparecerão] partes a esta outorgantes justas e contratadas de uma como vendedora Dionisia Florinda de Santa Anna representada por seo Procurador Matinho Affonso de Sousa Brabo, segundo a Procuração que apresentou, e adiante vai lançada; e de outra comprador digo e de outra como comprador Joaquim José d'Araújo, moradores neste Município, pessoas que reconheço pe [...]

V Transcrição realizada por Diego Andrade Moura, licenciado em História pela Universidade do Estado da Bahia

Apresente para turma uma árvore genealógica, informando que através dela podemos compreender a organização da nossa família, nossas origens e de onde nós viemos. Depois que apresentar as especificidades da árvore genealógica. Explique que os estudantes farão uma entrevista com pais, avós, bisavós e outros familiares, bem como pesquisa em documentos familiares (certidão de nascimento, certidão de óbito, certidão de batismo, dentre outros) para construção da a sua árvore genealógica.

As árvores genealógicas deverão ser socializadas e por fim deverá ser construído um gráfico da turma sobre os prováveis grupos étnicos que pertencem.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Desenvolva uma oficina sobre fotografia com os estudantes, destacando a importância deste recurso para o registro e manutenção da história. Depois divida a turma em grupos para que desenvolvam uma atividade de construção de álbum com fotografias de pessoas do município de Crisópolis que represente a diversidade deste município.

Organize uma mostra com os álbuns construídos pelos estudantes.

AUTOAVALIAÇÃO

Para finalizar esta sequência, os estudantes serão orientados a criarem memes que tragam frases de como eles estão se sentindo após a realização das atividades propostas. Se foi

fundamental para compreender o processo de formação do povoamento do município e a necessidade de respeitar a diversidade.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 04 - TEMA: OS LIMITES GEOGRÁFICOS DO MUNICÍPIO DE CRISÓPOLIS-BA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Compreender a posição geográfica do município no mapa;
- Identificar os municípios vizinhos que fazem limite com Crisópolis;
- Identificar as relações estabelecidas entre os municípios vizinhos.

Público Alvo: 8º ano

Duração: 4 aulas

PRA INÍCIO DE CONVERSA

Crisópolis é um dos 417 municípios do estado da Bahia, possui uma área de 607,66 km², e está situado ao litoral da mesorregião Nordeste Baiano e da microrregião de Alagoinhas. A partir do poema O que é município, converse com os estudantes sobre esta organização política.

Município: o que é?

Você já parou para pensar o que é um município
Estudiosos afirmam que sua origem é secular
Veio da Roma Antiga e significava espaço habitado
Por moradores livres e por um governo administrado

Para o povo brasileiro a definição de município é semelhante
Trata-se da divisão administrativa do território de uma unidade federativa
Governada por um prefeito apoiado por seus vereadores
Onde vivem pessoas que partilham crenças e valores

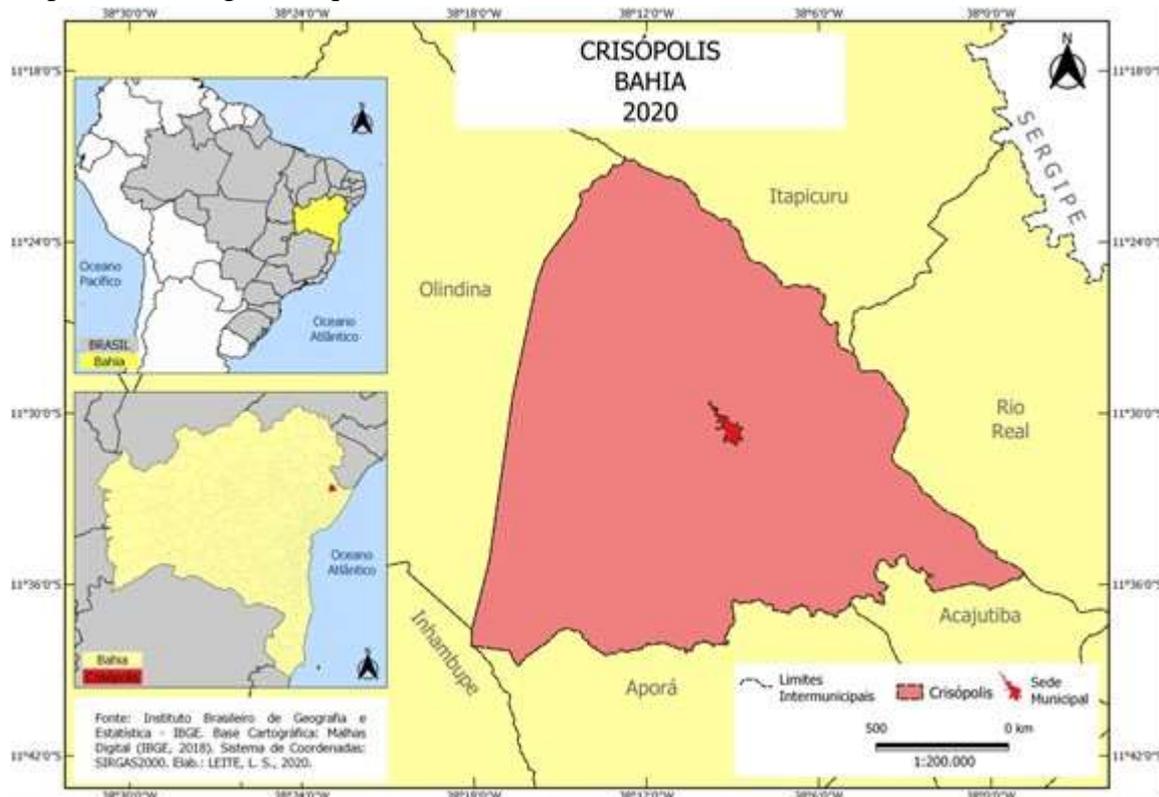
No Brasil os municípios são mais de cinco mil
Minas Gerais é a unidade federativa que possui a maior parte
São 853 municípios, é prefeitura por toda parte
Os municípios são formados pelo campo e pela cidade

Cada um dos municípios a outros encontra-se ligado
Seus limites e fronteiras são estradas, rios, matas ou até lagos
Aqueles municípios próximos, de vizinhos são chamados
Agora busque saber a quais municípios o seu está conectado.

Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/>

EXPLORANDO A HISTÓRIA LOCAL

Apresente o mapa do território de Crisópolis e seus limites geográficos para que eles respondam os seguintes questionamentos:



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020.

1 – Localize os municípios vizinhos de acordo com sua posição:

- a) a leste:
- b) a sudeste:
- c) a sudoeste:
- d) a oeste:

2 – Pesquise no site do IBGE quais as principais atividades econômicas do município de Crisópolis, e produza um texto destacando estes dados.

3 – Você conhece os municípios vizinhos a Crisópolis? Em sua opinião, como eles se relacionam?

4 – Você já ouviu falar sobre a política de Territórios de Identidade no estado da Bahia? Pesquise os Territórios de Identidade da Bahia e faça um mapa do território que Crisópolis faz parte.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

O Rio Itapicuru corta o território crisopolense. Os estudantes farão uma pesquisa sobre a importância do Rio Itapicuru para Crisópolis e cidades vizinhas. Eles também investigarão a relação do homem com as águas dos rios, e desenvolverão cartazes ou cards que estimulem a preservação do Rio Itapicuru e seus afluentes.

AUTOAVALIAÇÃO

Os estudantes concluíram as atividades propostas? Agora é partir para a autoavaliação, eles responderão no Diário de Bordo.

1. As atividades propostas me ajudaram a compreender algumas questões geográficas do município de Crisópolis?
2. Quais foram as maiores dificuldades para realização das atividades?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 05 - TEMA: PERSONALIDADES DA MINHA TERRA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Reconhecer personalidades que contribuíram para a formação do município Crisopolense;
- Ampliar o conhecimento sobre a Guerra de Canudos;
- Conhecer a história de Antônio Conselheiro e sua peregrinação por terras crisopolenses;
- Estabelecer relações entre história nacional e história local;
- Valorizar os diferentes sujeitos históricos do município.

Público Alvo: 9º ano

Duração: 6 aulas

PRA INÍCIO DE CONVERSA

Durante o final do período imperial e início do movimento para estabelecimento da República no Brasil, Antônio Vicente Mendes Maciel, conhecido como Antônio Conselheiro, começa suas peregrinações pelos Sertões Nordestinos com objetivos religiosos e revolucionários contra a opressão do governo aos menos favorecidos.

Comece a aula perguntando aos estudantes se eles já ouviram falar de Antônio Conselheiro e qual a relação deste personagem histórico com o município de Crisópolis. Após ouvi-los, converse com a turma sobre alguns fatos históricos que tratam do Conselheiro nas terras crisopolenses.

José Calasans, historiador e escritor baiano, fala em algumas de suas obras sobre a marcante passagem de Antônio Vicente Mendes Maciel, conhecido como Antonio Conselheiro pela “Fazenda Dendê de Cima”, atual município de Crisópolis. Ele nos diz:

Perto da santa cruz, em ano desconhecido, **Antonio Conselheiro** deliberou estabelecer sua moradia, mandando que seus seguidores derrubassem a mata e levantassem casas. Numa delas, recolheu-se o próprio peregrino. “Uma casa imunda sem um móvel ao menos onde me pudesse sentar”, escreveu ao Jornal de Notícias um viajante que por lá andou, Maximiano José Ribeiro. “Construiu também, na praça extensa, um barracão para abrigar romeiros e cavou um tanque onde os habitantes iam buscar água. **Batizou o arraial com o nome de Bom Jesus [...]**”. (SILVA, 1997, p. 94, grifo nosso).

Fonte : SILVA, José Calazans Brandão. **Cartografia de Canudos**. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, Conselho Estadual de Cultura, EGBA, 1997, p. 94.

Após o diálogo que marca a passagem de Antônio Conselheiro em terras Crisopolenses, levante os seguintes questionamentos:

Pare e pense:

- 1) Se Antônio Conselheiro não tivesse passado por terras Crisopolenses será que o município de Crisópolis existiria?
- 2) Em sua opinião, qual foi a relevância do Conselheiro para a formação do município de Crisópolis?

EXPLORANDO A HISTÓRIA LOCAL

Convide os estudantes para aprender um pouco mais sobre o Conselheiro a partir da poesia de Patativa do Assaré. Distribua a poesia para os estudantes e solicite que faça a leitura do texto, depois conduza um diálogo a partir das questões abaixo:

Antônio Conselheiro – Patativa do Assaré

Cada um na vida tem seu direito de julgar.
 Como tenho o meu também, com razão quero falar
 Nestes meus verso singelos , mas de sentimentos belos
 Sobre um grande brasileiro, cearense, meu conterrâneo.
 Líder sensato, espontâneo, nosso Antônio Conselheiro
 Este cearense nasceu lá em Quixeramobim.
 Sei eu sei como ele viveu , sei como foi o seu fim.
 Quando em Canudos chegou, com amor organizou
 Um ambiente comum, sem enredos nem engodos,
 Ali era um por todos e eram todos por um
 Não pode ser justiceiro e nem verdadeiro é
 O que diz seu conselheiro , enganava a boa fé
 O conselheiro queria acabar com a anarquia
 Do grande contra o pequeno. Pregava no seu sermão
 Aquela mesma missão que pregava o nazareno.
 Com a sua simpatia, honestidade e brio
 Ele criou na Bahia um ambiente sadio
 Onde vivia tranqüilo, ensinando tudo aquilo
 Que a moral cristã encerra. Defendendo os desgraçado
 Do julgo dos potentados, dominadores da terra.
 Seguindo um caminho novo, mostrando a luz da verdade,
 Incutia entre o seu povo, amor e fraternidade
 Em favor do bem comum, ajudava a cada um
 Foi trabalhador e ordeiro, derramando o seu suor.
 Foi ele o líder maior do nordeste brasileiro.
 Sem haver contrariedade, explicava muito bem
 Aquelas mesmas verdades que o santo Evangelho tem.
 Calado em sua missão contra a feia exploração
 E assim, evangelizando, com um progresso estupendo
 Canudos ia crescendo e a notícia se espalhando.
 O pobrezinho agregado e o explorado parceiro,
 Cada qual ia apressado recorrer ao Conselheiro
 E o líder recebia muita gente todo dia. Assim,
 Fazendo os seus planos, na luta não fracassava
 Porque sabia que estava com os direitos humanos.

Disponível: <https://www.letras.mus.br/patativa-do-assare/893614/>

- 1) Como o autor retrata o personagem Antônio Conselheiro?
- 2) Em sua opinião quais foram as contribuições deste líder religioso para o país? E para o município de Crisópolis?
- 3) Pesquise sobre a passagem de Antônio Conselheiro em terras baianas e faça uma linha do tempo dos municípios por onde ele passou.
- 4) Pesquise em diferentes fontes e escreva a biografia de Antônio Conselheiro. Esforce-se para dar ênfase ao momento que ele passa pelas terras de Itapicuru.

VOCÊ E A HISTÓRIA

Converse com os estudantes sobre a importância da literatura para o ensino de História. A seguir apresente a obra de Euclides da Cunha “O Sertões”. A seguir indique esta obra para que os estudantes leiam a obra com o objetivo de compreender os acontecimentos que levaram a conhecida Guerra de Canudos e que localizem na obra os fatos que indicam a passagem do Conselheiro em terras Crisopolenses.

Em grupos, os estudantes deverão produzir um seminário sobre a obra, trazendo informações sobre a passagem do Conselheiro por terras crisopolense e cidades vizinhas.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Todos somos sujeitos históricos e contribuimos para a história do nosso lugar. Aprendemos um pouco sobre Antônio Conselheiro, um personagem da história do nosso município. Oriente os estudantes a fazer a desenvolverem um trabalho de pesquisa oral, através de entrevista, a fim de construir a biografia de uma pessoa idosa da lugar onde eles moram.

Será feito uma exposição das biografias, a fim de destacar a importância de cada munícipe no processo de desenvolvimento do lugar onde moramos.

AUTOAVALIAÇÃO

Esta viagem na história de vida das pessoas deve ter sido marcante. Os estudantes devem ter aprendido bastante ao realizar entrevistas e analisar biografias. Agora eles farão algumas reflexões e registrarão no Diário de Bordo.

- 1 – O que você aprendeu ao analisar a biografia de Antônio Conselheiro? Quais as contribuições deste personagem para a história do Brasil e a história do nosso município?
- 2 – Você gostou de aprender sobre história a partir da obra literária “Os sertões”?
- 3 – Como foi a experiência de realizar entrevistas com os moradores locais?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 06 - TEMA: LUGARES DE MEMÓRIAS – ESPAÇOS CARREGADOS DE HISTÓRIA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

- Reconhecer espaços de memória do município;
- Compreender a importância destes espaços para o processo histórico;
- Perceber as mudanças e permanências que ocorreram ao longo do tempo;

Público Alvo: 7º ano

Duração: 6 aulas

PRA INÍCIO DE CONVERSA

Converse com a turma sobre cultura e patrimônio material. A seguir pergunte a eles que espaços do município de Crisópolis podem ser encarados como espaços de memória e que fazem parte do patrimônio cultural. Após ouvi-los apresente as imagem da igreja do Bom Jesus e solicite que façam comparações a partir dos seguintes questionamentos:

O que mudou?

Em sua opinião, por que as mudanças ocorreram?

Imagem 01



Imagem 02



EXPLORANDO A HISTÓRIA LOCAL

Distribua para a turma o texto “A Praça do Conselheiro” de José Calazans para os estudantes e solicite que respondam as seguintes questões:

- 1 – Como o autor retrata este espaço de memória?
- 2 – Quais as pessoas que contribuíram para formação deste espaço?
- 3 – Por que a praça recebeu o nome de Antônio Conselheiro?
- 4 – Quais os espaços de destaque na Praça Antônio Conselheiro?
- 5 – Em sua opinião as pessoas valorizam este espaço de memória?

A PRAÇA DO CONSELHEIRO

JOSÉ CALASANS.

A praça é do povo, proclamou Castro Alves, poeta maior. Como Antonio Conselheiro era povo, muito justa a homenagem que a Prefeitura de Crisópolis vai prestar ao fundador da cidade, rebatizando a velha praça da Matriz com o nome de Antonio Conselheiro. Festivamente, a 20 de janeiro, por sinal data aniversária de Euclides da Cunha, far-se-á a entrega ao público do logradouro do Bom Jesus Conselheiro.

Crisópolis é um dos marcos bem sucedidos da passagem de Antonio Vicente Mendes Maciel pelos sertões. Nos anos 80 do século passado, no lugar conhecido por Dendê de Cima, o famoso peregrino. Iniciou a construção da capela, uma das suas melhores obras arquitetônicas, sob a invocação do Bom Jesus. Pela data inscrita no frontal, a igreja estaria concluída em 1892. Festa de arromba, com filarmônica, foguetório, batizados e casamentos, presença do cônego Agripino Borges, vigário de Itapicuru, que mantinha boas relações com o místico cearense. Dois meninos da época, que conhecemos bem velhinhos, Marcos Dantas de Menezes e o desembargador Políbio Mendes da Silva, assistiram à bênção da igreja e guardaram a vida inteira profunda impressão de tudo aquilo, principalmente do estonteante foguetório.

Além da capela, que seria o ponto primeiro do Arraial do Bom Jesus, depois Vila Rica e finalmente Crisópolis, um tanque d'água foi aberto na praça logo cercado de casas. A velha Benta, parteira, pessoa de confiança de Antonio Vicente, encarregada da sua alimentação, conseguiu levantar algumas casinhas, que . . José Calasans é Professor Emérito da Universidade Federal da Bahia e historiador. vendeu bem quando o séquito conselheirista deixou ai localidade. A velha Benta, uma cabo-verde, natural do Itapicuru, foi das primeiras pessoas incorporadas ao grupo do Conselheiro. No arraial do Bom Jesus, também viveu Paulo José da Rosa, amigo de Antonio Vicente, que lhe delegou várias tarefas, inclusive a edificação da igreja velha, em Canudos. O beato Paulo, mais idoso do que o chefe carismático, morreu no Belo Monte, antes da guerra. Outra personagem conselheirista, com presença no arraial, foi Manuel Faustino, entalhador competente, que teria esculpido as rosáceas na porta principal da capela. Também vale recordar Manuel Feitosa, cearense, mestre de obras, acusado de prática de violências pela autoridade policial de Itapicuru em 1887. Supomos haver sido Feitosa o homem temido da grei, antes de João Abade, que aparecerá no choque de Masseté. O octogenário Marcos Dantas, nascido na fazenda Curral Fácil, falou-nos ainda de um professor de primeiras letras, João Gomes dos Reis, natural de Santo Amaro da Purificação. João Gomes chegou a lecionar a diversos meninos, filhos de pequenos fazendeiros da região. Terminou, sendo afastado pelo Conselheiro porque o mestre santamarense gostava da branquinha. E a bebida figurava na lista das condenações conselheiristas.

O arraial fundado por Antonio Vicente prosperou e em 1897 houve a iniciativa de sua elevação à categoria de vila. Não foi possível. Surgiu forte objeção. A criação da vila importava no reconhecimento oficial do trabalho iniciado pelo rei dos jagunços. Adiou-se o ato legislativo. Chegaria anos depois.

VOCÊ E A HISTÓRIA

Programe uma aula passeio com os estudantes para que visitem a igreja e o cruzeiro da Praça Antônio Conselheiro. Combine com o Padre da paróquia para que esteja presente a fim de que os estudantes possam entrevistá-lo. Organize um roteiro com pontos que os estudantes deverão observar e as perguntas que poderão fazer ao padre.

Os estudantes deverão organizar um relatório da visita a igreja e ao cruzeiro e depois transformar este relatório numa memória literária.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Crisópolis possui outros espaços de memória, carregados de história. Organize a classe em grupo e distribua o nome dos espaços de memória (Pedreira, Ribeiro, Santuário da Misericórdia, ruas da cidade, Prefeitura Municipal, escolas...) que os estudantes deverão fazer uma pesquisa sobre a história do lugar, buscando fotos antigas e fotos atuais, a fim de comparar as mudanças e permanências. Com as informações coletadas os estudantes organizaram uma Caixa de Memórias daquele local. Nesta caixa deverá conter a história do lugar, fotos antigas e atuais e relatos dos.

AUTOAVALIAÇÃO

Estamos chegando ao final desta atividade! Chegou a hora de registrar no Diário de Bordo as contribuições das atividades propostas na vida e formação dos estudantes. Oriente-os para que respondam as seguintes perguntas de reflexão:

- 1) O que achou da experiência de analisar imagens e fazer comparações de mudanças de permanências?
- 2) Em sua opinião o que poderia ser feito para preservar a história dos espaços de memória do nosso município?